

SRI PREM BABA

PARI
VAR
TAN

A vibrant blue and purple butterfly is positioned on the right side of the cover, partially overlapping the text. Its wings are spread, showing intricate patterns and colors. The background is a soft, light blue gradient.

A TRANSFORMAÇÃO PARA
UMA NOVA CONSCIÊNCIA

Copyright © 2022
por Sri Prem Baba

Todos os direitos desta publicação
reservados à Maquinaria Editorial.
Este livro segue o Novo Acordo
Ortográfico de 1990.

É vedada a reprodução total ou parcial desta obra sem a
prévia autorização, salvo como referência de pesquisa ou
citação acompanhada da respectiva indicação. A violação
dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n.
9.610/98 e punido pelo artigo 194 do Código Penal.

Este texto é de responsabilidade do autor e não reflete
necessariamente a opinião da Maquinaria Sankto
Editora e Distribuidora LTDA.

DIRETOR EXECUTIVO

Guther Faggion

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Jardel Nascimento

DIRETOR FINANCEIRO

Nilson Roberto da Silva

PUBLISHER

Renata Sturm

EDITORA

Gabriela Castro

EDITORA ASSISTENTE

Vanessa Nagayoshi

REVISÃO

Laura Folgueira
e Laila Guilherme

ORGANIZAÇÃO DE

CONTEÚDOS

Pedro Camilo

DIREÇÃO DE ARTE

Rafael Bersi
e Matheus Costa

FOTÓGRAFA

Thais Rebello

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

ANGÉLICA ILACQUA – CRB-8/7057

BABA, Prem. 1965-

Parivartan: a transformação para uma nova consciência / Sri Prem Baba.

São Paulo: Maquinaria Sankto Editora e Distribuidora LTDA., 2022.

240p.

ISBN 978-65-88370-76-6

1. Desenvolvimento pessoal 2. Espiritualidade

I. Título

22-4976

CDD 158.1

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Desenvolvimento pessoal

maquinaria
EDITORIAL

R. Leonardo Nunes, 194 – Vila Clementino

São Paulo – SP – CEP: 04039-010

www.mqnr.com.br

SRI PREM BABA

PARI
VAR
TAN

A TRANSFORMAÇÃO PARA
UMA NOVA CONSCIÊNCIA

PARIVA F

RTAN

Este livro é o resultado da organização de palestras de Sri Prem Baba. Em um primeiro momento, este material surgiu com o intuito de ser um manual para os alunos de Sri Prem Baba, mas sentimos que havia conteúdos bem importantes que poderiam contribuir imensamente para o público de buscadores espirituais em geral.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
INTRODUÇÃO	17
PRIMEIRA PARTE – A TRANSIÇÃO PLANETÁRIA	
Entendendo o momento atual	27
A nova realidade	33
A era da tecnologia	40
As eras na Cosmovisão Védica	44
A revolução da consciência	48
Mapeando o que atrapalha você na transição	55
Desmascarando o sistema de crenças da carência afetiva	67
SEGUNDA PARTE – O CHAMADO PARA A TRANSFORMAÇÃO	
Nova consciência para os sistemas da sociedade	75
Uma nova realidade para os relacionamentos	81

Como preparar as crianças para a nova realidade	102
Uma nova forma de se relacionar com a natureza	117
Uma nova economia com uma nova consciência	128
Entretenimento: uma cultura que promova mais consciência	151
TERCEIRA PARTE – A NOVA CONSCIÊNCIA ESPIRITUAL	
A base da sustentação da nova realidade	163
<i>Sankalpa de Sachcha Baba</i>	168
Resumo do diálogo com Deus	216
EPÍLOGO	223
SOBRE O AUTOR	227
GLOSSÁRIO	229
DJAGÔ ACADEMIA DO DESPERTAR	239

Quando conheci Sri Prem Baba, eu havia me preparado durante semanas. Tinha elaborado minhas 10 perguntas mais contundentes e investigativas. Mas quando Baba entrou na pequena sala de reuniões em São Paulo, minhas dúvidas se dissolveram. Todas as soluções estavam em sua presença. As respostas, em seu sorriso.

Parivartan, de Sri Prem Baba, atua como um Sherpa espiritual que nos leva ao único lugar que vale a pena ir: o amor!

Baba nos desafia e nos guia em direção à manifestação do nosso "guerreiro da luz" interior. Parivartan é para qualquer pessoa dedicada a crescer em sabedoria, alegria, compaixão e bondade para conosco e nossa família global.

WILL SMITH, ator e produtor de cinema

APRESENTAÇÃO

Quando chega o momento de se transformar em borboleta, a lagarta cria um casulo onde se recolhe até que a metamorfose se complete. Certa vez, em sua fase final de transição, a lagarta começou a romper o casulo. A borboleta estava quase completa. Poucos fios ainda a mantinham presa ao casulo. Um homem que passava ficou compadecido ao ver a borboleta presa e cortou os fios que a prendiam. A borboleta conseguiu se libertar do casulo, porém nunca pôde voar, pois seu processo de transformação não havia sido completado.

Essa fábula nos traz uma grande lição de vida: o processo de transformação demanda tempo e envolve dor, sofrimento, desconstrução de um jeito de ser, de um estilo de vida, para poder criar algo completamente novo.

Eu venho utilizando a metáfora da lagarta para falar sobre a autotransformação, que cabe tanto na esfera pessoal quanto na esfera coletiva. Estar em uma transição significa estar no

meio de um processo de desconstrução e reconstrução — assim como a borboleta, que se mantém dentro do casulo o tempo que for necessário para completar sua metamorfose. A transição do antigo para o novo implica inúmeros desafios para quem está encarnado neste ciclo do tempo. Portanto, viver nos nossos tempos requer que aceitemos as transformações e nos adaptemos ao novo, ao que está nascendo. Ao se apoiar nesses dois pontos, vejo que é possível caminhar em equilíbrio por este momento tão único da nossa história.

Ao ver o nosso mundo em profundas transformações, a aceitação da impermanência é a chave para não entrarmos em crise, pois tudo parece desmoronar diante dos nossos olhos, e nada que antes garantia a estabilidade e dava confiança parece seguir firme. Porém, ao mesmo tempo que precisamos aceitar o fim do velho, como lidar com a angústia de não saber o que vem pela frente? E qual é o nosso papel na construção desse novo que não sabemos como é?

Costumo dizer que estamos passando por uma “atualização do nosso sistema”, como um *download* de uma nova consciência que nos permitirá dar um salto evolutivo enquanto humanidade. Na verdade, ou evoluímos em consciência, ou este planeta viverá o maior desencarne coletivo

jamais visto. Digo isso não para assustar, mas para tomarmos consciência da urgência de nos unirmos para evitar que tenhamos esse destino — e porque acredito profundamente no potencial amoroso que habita em todos os seres humanos. Todo o trabalho que realizo tem como objetivo ajudar as pessoas a dar um salto de consciência.

Para contribuir com todos aqueles que também percebem que tem algo de relevante acontecendo no mundo hoje e sentem no coração a vontade de somar nessa grande revolução, dividi alguns dos meus ensinamentos nas três partes deste livro, que podem ser vistas como três aspectos que nos conduzem à nova realidade: onde estamos e por que criamos a realidade em que vivemos? Como mudamos a realidade atual? Qual é a nova realidade?

Na primeira parte deste livro, vamos mergulhar na compreensão conceitual sobre o que é a mudança de realidade que está acontecendo, conhecida como *Parivartan* na cultura védica. Vamos estudar o que isso significa no nível da nossa alma e no nível do nosso corpo, analisando os sintomas físicos e espirituais dessa mudança. Nessa parte do livro, vamos compreender o lugar a que a humanidade chegou e por que precisamos mudar de direção.

Na segunda parte, vamos estudar as cinco áreas práticas da nossa vida em sociedade que considero precisarem de uma transformação para podermos de fato manifestar a nova realidade, que são: relacionamento, educação, natureza, economia e entretenimento.

Na terceira e última parte, vamos mergulhar na espiritualidade como base das transformações para uma nova consciência, que permite o nascimento de uma nova realidade. Vamos estudar detalhes de alguns aspectos dos conhecimentos transmitidos pela linhagem *Sachcha*, que tenho agora a possibilidade de tornar mais acessíveis para a cultura ocidental. Vamos beber diretamente da fonte da sabedoria da verdade, abrindo as portas para mantermos acesa a chama da conexão com o plano celestial, nos afinando com os códigos divinos da prosperidade e da abundância, dando passagem para uma vida alinhada com o propósito maior e trazendo luz para o jogo da alegria. Essa parte do livro é onde ajustamos o rumo da embarcação, com o direcionamento para aquilo que somos de verdade. Aqui focaremos em compreender o que a existência quer de nós.

Sinto que, aprofundando essas três áreas, faço minha contribuição para que você tenha uma perspectiva mais

ampla do jogo divino que estamos sendo convidados a jogar neste momento. Ao compreender as regras desse jogo, vejo que fica mais fácil realizar essa travessia, identificar o nosso papel no mundo e atuar com maior clareza e assertividade nos nossos passos. Este livro é a minha contribuição para ganharmos em escala o despertar da consciência amorosa do ser humano, para enfim conseguirmos criar as bases de uma vida com mais harmonia e amor neste planeta.

INTRODUÇÃO

O CAMINHO DA AUTORREALIZAÇÃO ESPIRITUAL

Fico feliz quando as pessoas que se conectam com meus ensinamentos têm clareza do caminho de desenvolvimento que eu proponho. Acredito que seja importante que cada um consiga se localizar no meu método. O conhecimento ou a ciência da autorrealização nos foram transmitidos pelos *Rishis*, sábios que viveram na Índia há muito tempo, dominavam o sânscrito e conseguiram codificar determinadas fórmulas de acesso a quadrantes da consciência. É uma ciência que precisa ser estudada por aqueles que estão querendo liberação espiritual. Se você quer se libertar espiritualmente, em algum momento inevitavelmente vai estudar aspectos do yoga ou dos Vedas (escrituras sagradas).

Vou fazer uma breve recapitulação do processo de auto-desenvolvimento que proponho para auxiliar aqueles que trilham por esse caminho. Como em todo trajeto, existe um início. Os primeiros passos da jornada da autorrealização são focados na cura das feridas emocionais. É um trabalho de cura da criança ferida, de libertação do passado, pois o passado precisa ser reduzido a nada. Enquanto o passado tiver protagonismo em sua vida, você será vítima dele, por meio de repetições de comportamentos negativos que surgem do mecanismo da projeção. Você projeta seu passado nas pessoas dos seus círculos de relacionamentos. Enquanto houver mágoas e ressentimentos devido aos choques de humilhação, rejeição e abandono, você estará sujeito a projeções através dos relacionamentos.

É esse passado que possibilita que o outro tenha poder sobre você, que torna você uma pessoa carente, escravo da necessidade de atenção do outro. Com isso, você acha que precisa fingir ser o que não é para agradar e, conseqüentemente, se sentir amado e aceito, o que leva a um equívoco de identidade: acreditamos ser o que não somos. Outro nome para isso é escravidão, pois é como ser escravo da necessidade de ser aceito, reforçando a crença sobre quem somos,

e assim entramos em um círculo vicioso destrutivo. Um dos aspectos mais destrutivos desse círculo é a crença de sermos vítimas indefesas. Da vítima, oscilamos facilmente para o acusador e/ou abusador de poder e facilmente voltamos para a vítima.

E como você cura isso? Encarando, olhando, se conscientizando, lidando com os sentimentos reprimidos, colocando para fora as lágrimas não derramadas e os protestos não enunciados, derrubando as barreiras que separam você dessas outras partes de si mesmo. Mas principalmente se responsabilizando pelo seu sofrimento e suas limitações. Todos nós carregamos partes de nossa personalidade que estão fragmentadas. Sempre há uma parte em nós que não aceitamos, da qual sentimos vergonha, pois ainda não chegamos a um acordo com ela. Nas fases iniciais da jornada, procuramos integrar essas partes e nos conscientizamos daquilo que nos causa vergonha e repressão.

Por mais fundamental que seja a cura da criança ferida, ou a ressignificação do passado, não é ainda a parte mais importante do trabalho, é a fundação de uma casa. Mas a casa que só tem fundação não é casa, é uma fundação. Para ser casa tem que ter parede, telhado, móveis e decoração. Ao mesmo tempo,

é nessa fundação, nesse “trabalho de cura”, que normalmente tomamos consciência da mecânica do “não” ou do sabotador da felicidade que nos habita; é quando normalmente temos a chance de perceber como temos negado o prazer, a prosperidade, o amor e a liberdade.

O Ser que somos é descrito nas escrituras sagradas como *sat-chit-ānanda*, que é existência, consciência e bem-aventurança. Em uma linguagem mais próxima, podemos chamar de prosperidade, amor, alegria, liberdade e saúde. Tudo aquilo que constrói e une pode ser identificado como Ser ou como aspectos dele. Mas fomos, ao longo da vida, criando capas que encobrem essa verdade. E como é que temos criado essas capas que encobrem a verdade maior, que somos prosperidade, amor, saúde, harmonia, vida e unidade?

O “não” para essa verdade do que somos é uma criação mental. São os mecanismos de defesa criados para nos proteger dos choques de dor. O “não” é um protesto contra a vida, é uma forma distorcida de chamar atenção, como se estivesse dizendo “estou aqui”. Como disse anteriormente, embora seja fundamental conhecer e compreender isso, essa ainda não é a parte mais importante da jornada, pois na

sequência do caminho precisaremos transitar do “não” para o “sim”, precisaremos remover essas capas ilusórias feitas de pensamentos e emoções e começar a manifestar o “sim”.

Neste livro, o meu método de trabalho também está refletido. Na primeira parte, eu aplico aspectos do método de cura ao nosso coletivo, pois obviamente uma sociedade composta por indivíduos que vivem presos dentro de um sistema de crenças destrutivas vai reproduzir sistemas que vão propagar a destruição, como veremos na economia, na natureza, na educação, nos nossos relacionamentos e no entretenimento. Em cada um desses temas, revelarei as origens da doença e suas crueldades, os “nãos” que são a base desses sistemas, mostrarei o que precisa ser modificado para acessar uma nova consciência e criar sistemas baseados no “sim”.

Tendo compreendido isso, poderemos nos mover para outras etapas da jornada, que dizem respeito a como se harmonizar com as frequências do “sim”. Como sustentar o “sim”, como colocar cada molécula do corpo de acordo com a vontade divina, que é a vontade do Ser. Então, vamos quebrando as barreiras que nos separam de nós mesmos, unindo nossas partes fragmentadas, que nos levam a romper

com o que nos separa dos outros, até que possamos quebrar as barreiras que nos separam do Divino.

Esse é o caminho, e existe um mapa claro. Não estou inventando nada, estou apenas traduzindo aquilo que foi transmitido pelos *rishis* há milênios — conhecido com o nome de *Sanatana Dharma*, que é o caminho da autorrealização, a religião eterna — em uma linguagem mais adaptada à cultura ocidental, para facilitar o entendimento daqueles que não tiveram a chance de estudar esses textos sagrados. Não é uma questão de somente ler os textos sagrados: eles precisam ser transmitidos da boca de alguém que os recebeu. A religião no sentido correto da palavra vem do latim e significa *religare*, que é a união da alma individual com o absoluto, o caminho de volta para casa.

Aquilo que conhecemos como destino é construído por nossas ações, que são motivadas por nossa vontade gerada a partir dos nossos desejos mais profundos que, por sua vez, nascem do nosso entendimento da vida, daquilo que fomos programados e está registrado em nosso subconsciente. Essa reprogramação, ou seja, mudança de rota do destino, é possível, desde que você re programe o seu subconsciente, começando com a libertação do encantamento com o passado.

Compreenda que estamos nos preparando há algum tempo para transitar do “não” para o “sim”, da intencionalidade negativa e da autodestruição para a intencionalidade positiva, a fim de nos amarmos de fato e querer o bem para nós mesmos, iluminando as diferentes áreas da vida: profissão, dinheiro, sexo, relações afetivas, relações de amizade, família, saúde, espiritualidade, e ter o “sim” fluindo em todas elas.

Então entenda que o caminho que vamos percorrer neste livro segue esse método. Na primeira parte, teremos o diagnóstico do que está acontecendo com o mundo nesse período de transição. Na segunda, vamos aplicar o método de cura para destrinchar áreas importantes da nossa vida em sociedade, que estão provocando a “destruição”, por estarem ligadas aos nossos “nãos”. E, por último, na terceira parte, vamos além, buscando uma conexão mais profunda com o Divino, abrindo nosso coração para recebermos o “sim”, aprendendo a afinar o nosso Ser com as frequências superiores, para enfim conseguirmos sustentar a consciência na nova realidade.

Que este livro seja uma inspiração para você seguir em frente.

BOA LEITURA!

PRIMEIRA
PARTE



A TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

ENTENDENDO O MOMENTO ATUAL

Estamos vivendo um período único de transformação na história. É como se, há milênios, a humanidade remasse em um barco na mesma direção, e agora o destino a trouxe até aqui: o momento da grande transformação que pede um ajuste de rota para esse barco não naufragar. Algumas pessoas já perceberam essa necessidade e passaram a remar para outra direção. Mas muitas ainda seguem na remada antiga.

Esse período é chamado de *Parivartan*, uma palavra em sânscrito que significa “transformação” e refere-se mais especificamente à transição planetária, que é uma grande mudança em massa da consciência humana. Viver o *Parivartan* envolve se libertar da maneira antiga de remar e

aprender a navegar de um novo jeito. Quando eu digo *remar*, me refiro a uma forma de viver. E essa transformação começa dentro de nós.

Essa transição do antigo para o novo implica inúmeros desafios para quem está encarnado neste ciclo do tempo. Estar numa transição significa que estamos no meio de um processo de desconstrução e reconstrução. Em outras palavras, o *Parivartan* é a transformação do medo em confiança, do sofrimento em alegria, do egoísmo em altruísmo. Por isso é tão desafiador, já que, devido aos nossos apegos, medos e dependências, é preciso ter uma boa dose de aceitação da impermanência daquilo que é desconstruído e um fino alinhamento com o que está em construção, como, por exemplo, o nosso modelo de casamento e o sistema de educação. A união baseada em aparências, segredos, mentiras, apegos e julgamentos, que chamo de “velho casamento”, está se desconstruindo e dando lugar ao “novo casamento”, uma relação transparente, honesta e de reciprocidade verdadeira. Na educação, o que está sendo construído é a ideia de um ensino que atenda à necessidade real do ser humano, que é ser feliz, aprendendo a desenvolver habilidades socioemocionais e a lidar com seus conteúdos internos e não apenas com conhecimentos materiais.

E não tem como escaparmos disso. Já estamos vivendo o *Parivartan*. Por exemplo, do ponto de vista esotérico, o desaparecimento dos continentes Atlântida e Lemúria, que, segundo teorias, aconteceu há milhões de anos, foi fruto de um período de transformação que o planeta já viveu. Se dessa vez não aprendermos a lição, há grandes chances de isso acontecer novamente.

É preciso compreender que absolutamente tudo neste plano está em constante mudança. Podemos dizer que a transitoriedade é a marca principal da existência na Terra. O nascer e o morrer são uma constante: a manhã se transforma no meio do dia, que se transforma na tarde, que se transforma na noite. Dentro de cada período, existem ciclos menores de transição. É como as nossas células, que estão se renovando a cada instante. Durante a vida, desenvolvemos apegos a crenças, situações, lugares, pessoas e até mesmo experiências. Mas tudo aquilo que foi criado neste plano tem prazo de validade. Por isso o tempo todo somos convidados a desapegar do velho e a receber o novo.

Existem pequenas transições que nos preparam para as grandes; perdas simples que nos preparam para as mais difíceis; recomeços menores que nos preparam para os maiores.

Estamos aprendendo a cada instante a morrer e a aceitar que tudo ao nosso redor morre. Tudo se acaba e se desfaz, não importa quão grandes ou quão belos tenham sido enquanto vivos. Considero que essa seja a principal marca desse plano da existência. Portanto, é preciso chegar a um acordo com a lei espiritual para sermos capazes de realizar o desapego.

Quando digo lei espiritual estou me referindo ao *Dharma*, uma palavra em sânscrito que significa “lei da existência”, aquilo que a tudo sustenta. É como se o mundo espiritual tivesse sua própria constituição. A lei de causa e efeito, por exemplo, é uma das leis que o compõem: o que plantamos neste universo é o que colhemos. Se você planta abacaxi, você colhe abacaxi. O que acontece é que muitas vezes plantamos abacaxi esperando colher tomate. Nem sempre temos a consciência de que o que vem para nós é fruto das nossas ações, justamente porque estamos apegados à ideia de que fomos injustiçados. Por isso reforço a importância de chegar a um acordo com a lei espiritual. Quando a compreendemos, somos capazes de realizar o desapego.

Dentro do universo do yoga ou do vedismo, que é uma das tradições que me inspiram, nosso corpo possui diferentes dimensões: física, que é feito de alimentos; energética,

feito de energia; emocional, feito de emoções; mental, feito de estruturas psíquicas.

Assim como no corpo físico temos uma corrente sanguínea, um sistema de veias e artérias, no corpo sutil, temos um sistema de condutos (*nadis*) por onde circula a energia, que chamamos de energia *prana*. O corpo sutil é por onde acessamos a realidade.

Estamos passando por uma transformação planetária que afeta diretamente nossos corpos sutis e traz consequências materiais que têm gerado crises sociais, políticas, econômicas, ambientais e várias outras situações alarmantes que nos desafiam. Isso pode provocar angústias profundas pela incerteza do amanhã. O apego ao velho mundo está se quebrando, e muitas rupturas estão acontecendo. Mas é justamente a partir dessas crises que nasce uma nova consciência, de perspectivas incríveis. É para isso que o *Parivartan* vem: esse fenômeno espiritual está causando uma transformação na cultura global, abrindo os nossos olhos para compreendermos a profundidade de por que habitamos este mundo, mostrando que existe uma razão maior para estarmos aqui, que não apenas comprar, comer e dormir.

O momento nos obriga a desconstruir nosso sistema de crenças e ideias e a forma como compreendemos o planeta, mesmo que isso nos cause sentimentos difusos e muitas vezes difíceis de administrar. Se soubermos aproveitar essa oportunidade para desconstruir o egoísmo, lançando luz à ignorância, vamos conseguir passar nesse teste de humanidade. Apesar de ser um fenômeno que desestrutura os sistemas da nossa vida, o *Parivartan* é a chance de, dentro dessas lacunas deixadas pelos abalos sísmicos, nos tornarmos seres humanos melhores.

Em todas as práticas, nas cerimônias, nos rituais diários da linhagem *Sachcha*, que é a minha linhagem espiritual, evocamos o *Parivartan*. Terminamos as orações dizendo: “*Parivartan, Dayalu Bhav Se Ho*”, que é um pedido para que a transformação venha com doçura, compaixão e gentileza. Não sabemos se de fato uma transformação dessa magnitude pode acontecer de forma gentil por conta dos nossos apegos, mas seguimos pedindo. Se quisermos de fato dissolver as causas de todos os sofrimentos, guerras e conflitos do mundo, vamos precisar compreender e aceitar que tais transformações fazem parte da existência. Chegou a hora de tomarmos consciência da urgência de seguir um novo

caminho, para que a embarcação da humanidade consiga mudar sua rota e caminhar em direção a uma nova realidade.

A NOVA REALIDADE

Em aproximadamente 10 mil anos de história, não fomos capazes de virar a chave da nossa mente. Vieram vários mestres, como Krishna, Buda e Jesus, que trouxeram os ensinamentos de como transcender a nossa ignorância e as nossas limitações, mas apenas pequena parte conseguiu de fato compreendê-los. É como se uma força gravitacional agisse sobre nós: fomos tão condicionados a tratar o mal com o mal e a pensar apenas em nós mesmos que até hoje não conseguimos expandir a nossa consciência para além desses limites. Se olharmos para trás, veremos que a nossa história até hoje não se livrou dessa escuridão.

Quando ligamos o noticiário, temos a sensação de que o mundo está acabando. Desastres ecológicos, aquecimento global, corrupção, crises econômicas, pandemia e guerras têm nos tirado o sono. Temos a impressão de que fracassamos no último milênio como humanidade, chegando ao